

# No 3.º Aniversária de "Sol Nascente"

«SOL NASCENTE» entra hoje no seu 4.º ano de publicação com a consciência bem nitida das responsabilidades de orientação intelectual que lhe cabem. Esta revista não é um púlpito de literatos incipientes, que barafustam para atrair público na feira das letras, ou porta-voz duma moda literária caduca, apelando desesperadamente para os adeptos que lhe fogem.

Tôdas as dificuldades vencidas ou em caminho de o serem, a recordação das energias que despertámos e que vieram somar-se às nossas, o sôpro de renovação que foi de nós ao público para voltar a nós em dezenas de cartas de incitamento e aplauso, tudo isso tem feito de «SOL NASCENTE» aquilo que êle se propunha ser: uma comunhão de energias jovens, um pensamento positivo e actuante, o cabouqueiro duma arte sem mistificações e duma mentalidade propulsora.

A insistência das criticas e das sugestões dos leitores provou-nos que tínhamos superado a fase da revista que vive para os seus colaboradores e não para o serviço de largas camadas da população. Fase de que muitos outros, bem mais velhos no seu esforço de comunicar com o público, não lograram ainda libertar-se.

Os obstáculos de tôda a ordem que se amontoam no nosso caminho serão arrostados sem hesitações, porque se não trata aqui da glória literária dum limitadíssimo clou, mas das aspirações culturais de tôda uma juventude que teima em não fugir da Vida para o Espírito e em fazer do Espírito uma das forças da Vida,—estilhaçar a separação trabalho intelectual-trabalho manual, que tem colocado os letrados de guarda às conveniências inconfessáveis.

No ano que passou, «SOL NASCENTE» ganhou consistência ideológica, rigidez de conduta, uma unidade que lhe era essencial para bem cumprir a sua missão. Esboçou-se uma crítica às doutrinas idealistas e subjectivistas, dominantes entre nós, e os problemas nacionais mereceram também o nosso máximo interesse, embora lhe desejemos dar ainda maior lugar. Queremos, porém, fazer um estudo mais profundo e mais documentado e tornar o modo de análise o mais concreto possível. Mas, é necessário que aquêles que têm mais contacto com êsses problemas nos ajudem, colaborando na nossa revista e estudando-os conscienciosamente.

A colaboração literária foi decerto a mais irregular. Tentaremos melhorá-la, procurando intensificar a colaboração de certos valores e o aparecimento de outros.

Perante o actual momento internacional a nossa posição é ao mesmo tempo de apaixonado interesse e de implacável calma. De apaixonado interesse, porque é o destino dos homens que se encontra em causa; De implacável calma... porque é o destino dos homens que se encontra em causa.

Recordam-se? As promessas aliciantes de 14 converteram-se em 18 nas mais tremendas desilusões. A amargura dos que voltaram das trincheiras era o volta-face do sincero entusiasmo dos que para lá tinham partido. ¿Querem acreditar nos sonhos côr de rosa... manejados a troco de sôldo pelos manipuladores profissionais da opinião?

A nossa posição é de crítica, de esmiuçamento do panorama real desta guerra, de análise meticolosa dos acontecimentos. É que não queremos — como aconteceu a outros em 18 — descobrir a Verdade só na hora das revelações, quando os grandes interessados sorriem cinicamente, certos de que os grandes negócios se encontram em boas mãos.

«SOL NASCENTE» pretende ser, nos dias de hoje e perante as circunstâncias actuais, um expoente das grandes forças da nossa história. Não um expoente do misticismo, do saudosismo, do vencidismo-da-vida, que floriram, morbidamente nas épocas de depressão como a própria imagem da miséria do país. A tradição portuguesa que «SOL NASCENTE» quer continuar, é a do espírito prático e da mentalidade conquistadora, não a da «apagada e vil tristeza», por mais poética e espiritual que possa ser. Pode encontrar-se na nossa história uma grande lição de humanismo, de vocação para a acção, de «ascetismo da eficácia». Ela é-nos dada pelos homens dos descobrimentos, pela multidão anónima que manobrou as naus, venceu o escorbuto e arrostou com as agruras da colonização; pelas massas populares que já em dois momentos graves se ergeram para pôr na fronteira o império de Castela; pela geração de 1820, que soube integrar-nos, com eficácia, no movimento europeu da época.

Ao contrário de J. Magalhães Lima, não nos sentimos atraçados a todo o momento «pela capa de borracha contra o gabão de burel, pela caldeira de vapor contra o macho do almocreve, pela luz do gaz contra a candeia do azeite, pelo ruído estrepitoso da fábrica contra o sumido rumor da oficina rural». Somos pela capa de borracha contra o gabão de burel, pelo avião contra o macho do almocreve, pela electricidade contra a candeia de azeite, pela produção colectiva organizada contra o primitivismo do artesanado. Para nós a tradição portuguesa é a confiança na intervenção dos homens na história e nas possibilidades da sua acção concreta; é a confiança nas energias criadoras dos homens.

A nossa persistência, que é já uma pequena vitória, não pôde ser conseguida senão a custo de muito sacrificio e muita dedicação. Lutando contra dificuldades administrativas de tôda a ordem, como aumento de despesas de composição e impressão e o custo do papel, não falando já nos embaraços que tantas vezes encontramos para a efectivação das nossas cobranças — temos conseguido manter-nos! É que «SOL NASCENTE» não é obra dum, de meia dúzia ou dum grupo: é obra do milhar dos seus leitores. Sempre pensámos que depois de termos assumido as responsabilidades de manter uma revista cultural independente não podíamos voltar para trás e devíamos mostrar que a nossa eficácia não se ficava apenas em palavras ou apelos à energia, mas se traduzia em capacidade construtiva. Podemos dizer que contámos sempre com a dedicação dos nossos leitores e que foi nela que sempre nos apoiámos. Um de nós sôsinho, ou um pequeno grupo, não teria decerto forças para ir longe.

A guerra veio aumentar as dificuldades existentes, trazendo um apreciável aumento dos encargos de publicação. Por isso, «SOL NASCENTE» necessita, mais do que nunca, de maior expansão e de ver o número dos seus assinantes certos aumentado. Se cada um de nós, num esforço mínimo, conseguir arranjar um novo assinante, esta revista verá melhoradas as suas condições de vida.

Vimo-nos obrigados a imprimir o último número em papel de qualidade inferior. O facto de hoje sairmos no papel habitual, com melhoria de aspecto gráfico — representa mais uma prova de que não nos poupamos sacrificios nem hesitamos em suportar maiores encargos, quando temos a certeza de que a nossa boa-vontade é amplamente compreendida. — Repetimos: é preciso que cada um de nós procure, a todo o transe, conseguir um novo assinante. Se muitos dos nossos amigos pudessem realizar êste objetivo, asseguramos que tôdas as melhorias verificáveis neste número poderiam ser mantidas.

— Leitores: as condições de progresso de «SOL NASCENTE» estão nas vossas mãos.